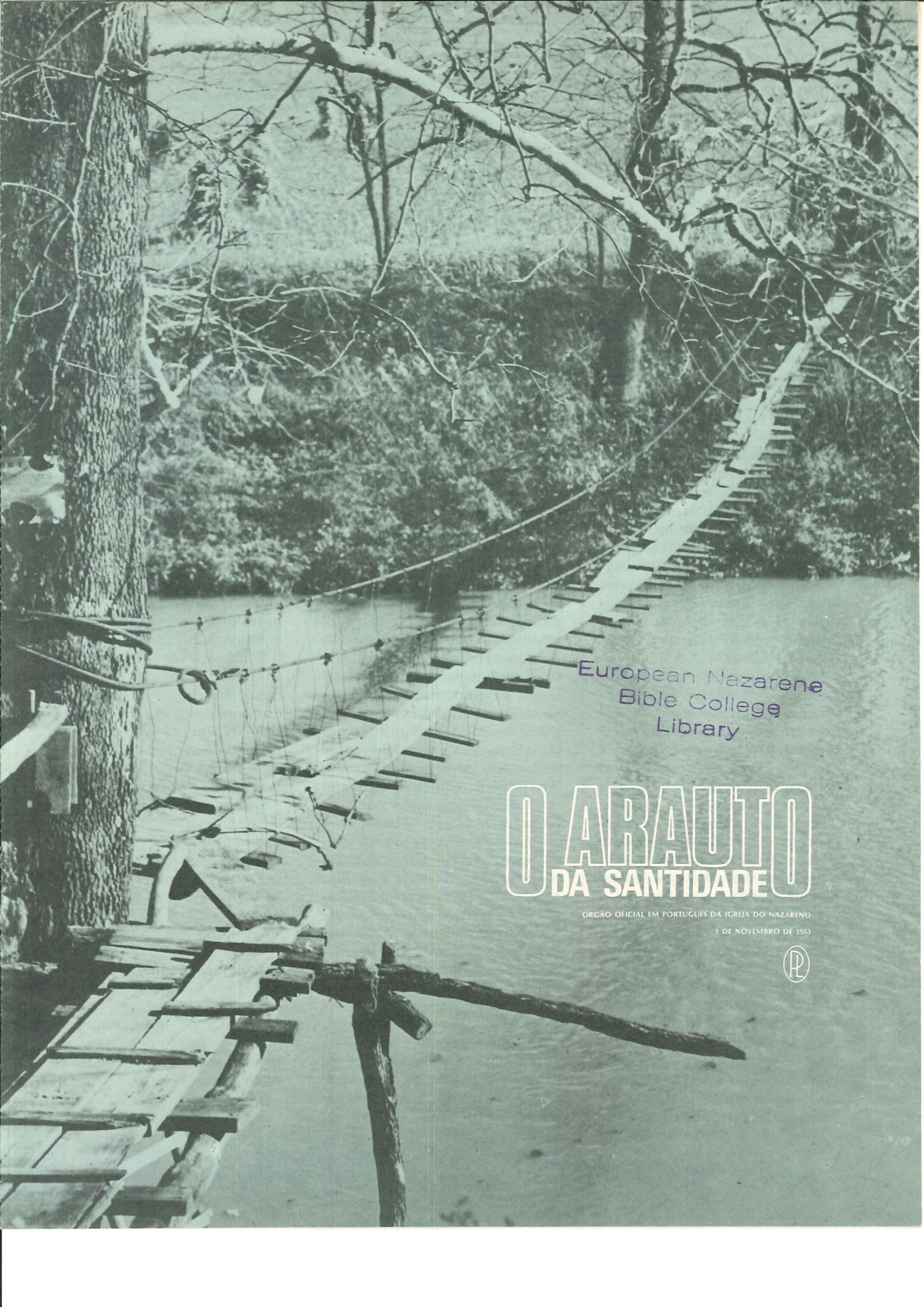




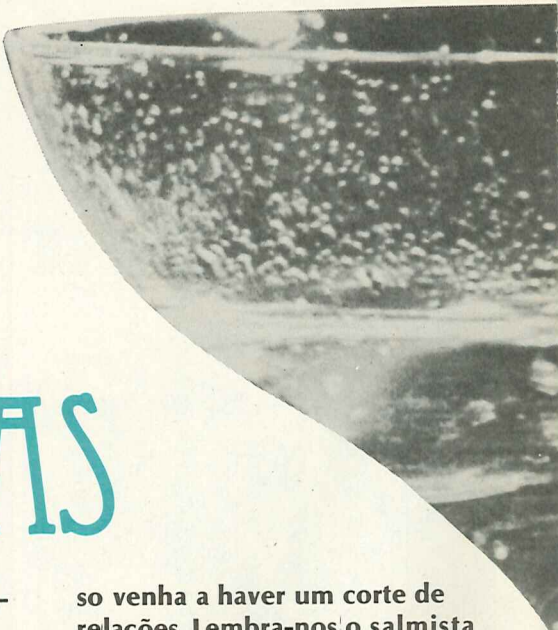
European Nazarene  
Bible College  
Library

# O ARAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO

1 DE NOVEMBRO DE 1983





# DISTÂNCIAS

O frio e o calor são consequências práticas. Quanto mais perto ou mais afastado do sol se acha o nosso planeta, tanto mais calor ou frio teremos.

Simbolicamente, o mesmo sucede no relacionamento social. Dizemos tantas vezes: "Tal ou tal pessoa anda afastada". Outras expressões do género são: "Manter distância", "isolar-se", "não querer saber da gente", viver no seu mundo privado", "fugir", "tornar-se fria", etc.

Se no trato social magoa ou enraivece a distância criada por presunções de superioridade, de origem ou de classe, maior dano faz o distanciamento no campo espiritual. No livro do profeta Isaías há uma queixa expressa por quem não esperávamos. É o próprio Deus a dizer: "Este povo se aproxima de mim e com a sua boca, e com os seus lábios me honra, mas o seu coração se afasta para longe de mim" (29:3).

Dois conceitos se avultam deste reparo—*Perto e longe*. Ficamos assim expostos a uma aparente contradição—simultaneamente *perto e longe* de Deus.

Qualquer intimidade tem um preço. O relacionamento íntimo com Deus custa muito. Por outro lado, a experiência de gente no mundo inteiro proclama que o custo do afastamento de Deus é exorbitante. Não nos admira que o salmista Davi gritasse ao Senhor,

repetidamente: "Não me desampares".

Haverá uma distância "confortável" a que nos deveremos situar de Deus, uma em que possamos ainda ter acesso aos benefícios do relacionamento, mas sem ter de pagar o custo da intimidade?

Este dilema é, dia após dia, enfrentado por homens e mulheres desejosos de "uma vida equilibrada". E talvez seja parcialmente responsável pela situação descrita pelo profeta Isaías como *perto e longe*: chegado a Deus na aparência exterior, mas longe d'Ele na realidade crucial.

A intimidade custa porque nos faz vulneráveis, dependentes, e seriamente envolvidos na vida e interesses de outrem. "Esperam-se" atitudes, gestos, atenções, cuidados, lealdade—e tanto mais! —de pessoas amigas. Sabe-se, ainda, que quanto mais chegados somos a alguém, mais e melhor sabe essa pessoa das nossas fraquezas e limitações. Há quem até fuja de intimidades por receio a exposição: é difícil suportar o escrutínio do olhar de alguém conhecedor de todos os detalhes, alguns embaraçosos, da nossa vida.

Mas a intimidade com Deus é redentora. Ele vê tudo, sabe de tudo, descobre tudo, mas não com o propósito de nos "ter nas mãos" ou controlar; Ele não busca material para uso futuro... ca-

so venha a haver um corte de relações. Lembra-nos o salmista Davi que "Ele conhece a nossa estrutura", todo o pó de que somos feitos. Entretanto, deseja ajudar-nos. Graças ao Seu auxílio, superamos os limites da nossa própria natureza, perdemos o complexo de culpa, vencemos fraquezas, ganhamos confiança para recommear e triunfar—mesmo que o nosso passado seja uma repetição enfadonha de insucessos.

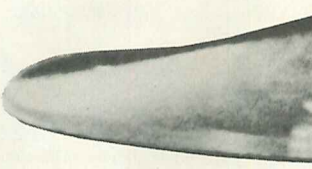
É maravilhoso que Deus nos ame e receba tal qual somos. Não temos de criar meios artificiais de nos aproximar-nos d'Ele nem de simular uma relação artificial. Chamando-se Deus e a nós, *filhos*, Ele criou um relacionamento de grande intimidade.

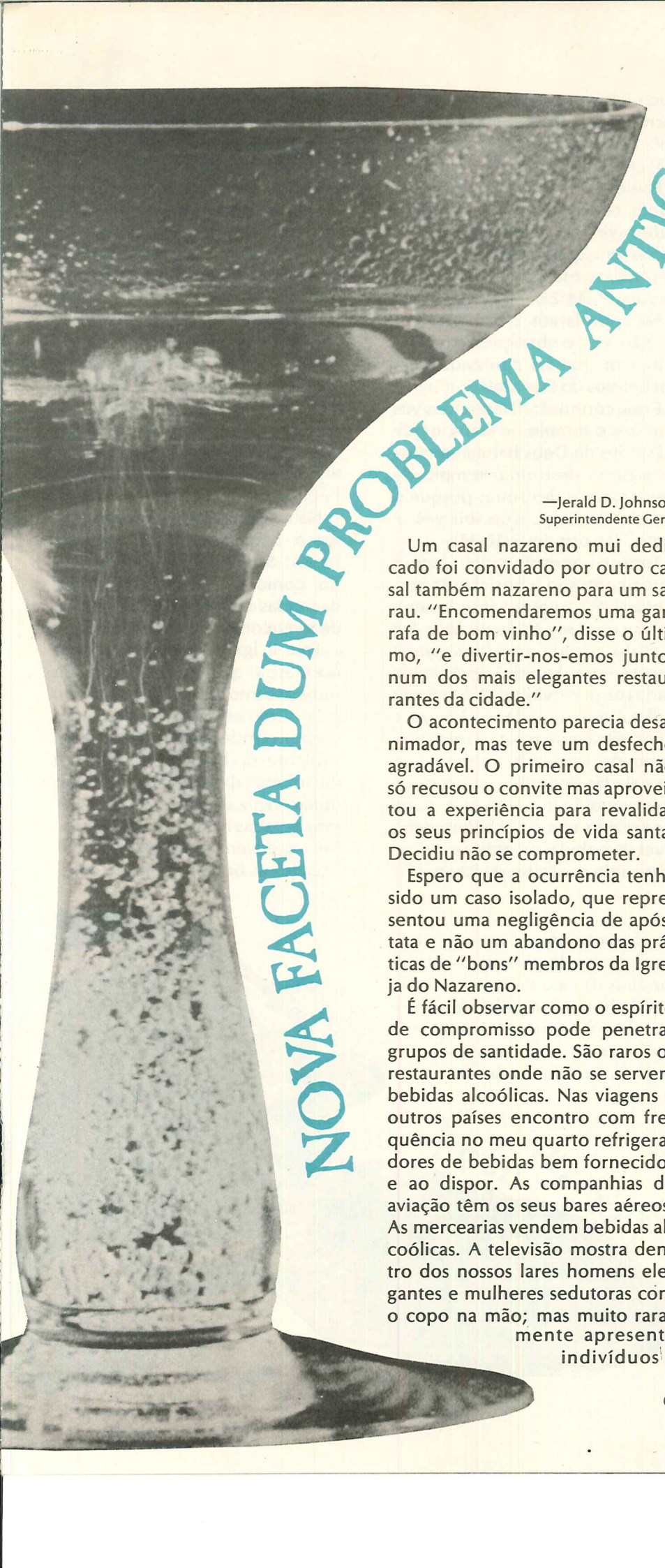
Queixam-se tantos de que Deus anda afastado exactamente quando mais se precisa d'Ele: na hora da crise. "Onde está Deus?", repetem em tom quase histérico. Talvez uma resposta simples, conquanto verdadeira, seja: "Deus está onde O deixámos".

A única intimidade que Deus aprecia e que também nos vale é a garantida por um coração que se aproxima d'Ele.

Religião de boca, temos demais. Intimidade com Deus, precisamos dela e, para tanto, empenhemos a vida inteira. □

—Jorge de Barros





# NOVA FACETA DUM PROBLEMA ANTIGO

—Jerald D. Johnson  
Superintendente Geral

Um casal nazareno mui dedicado foi convidado por outro casal também nazareno para um sarau. "Encomendaremos uma garrafa de bom vinho", disse o último, "e divertir-nos-emos juntos num dos mais elegantes restaurantes da cidade."

O acontecimento parecia desanimador, mas teve um desfecho agradável. O primeiro casal não só recusou o convite mas aproveitou a experiência para revalidar os seus princípios de vida santa. Decidiu não se comprometer.

Espero que a ocorrência tenha sido um caso isolado, que representou uma negligência de apóstata e não um abandono das práticas de "bons" membros da Igreja do Nazareno.

É fácil observar como o espírito de compromisso pode penetrar grupos de santidade. São raros os restaurantes onde não se servem bebidas alcoólicas. Nas viagens a outros países encontro com frequência no meu quarto refrigeradores de bebidas bem fornecidos e ao dispor. As companhias de aviação têm os seus bares aéreos. As mercearias vendem bebidas alcoólicas. A televisão mostra dentro dos nossos lares homens elegantes e mulheres sedutoras com o copo na mão; mas muito raramente apresenta indivíduos a

embriagarem-se, desganhados e blasfemadores, antes de findar uma "noite de festa". Esta exposição constante entorpece a sensibilidade dos cristãos quanto à fealdade do pecado, em geral, e ao uso de bebidas alcoólicas, em particular.

Alguns insistem que os valores mudam com o tempo. Outros declaram que as convicções variam de cultura para cultura. Que dizer acerca duma ética internacional para uma igreja internacional? Abandonaremos a nossa posição de "abstenção total"? O meu coração diz que não! A minha cabeça também se opõe a um compromisso com o álcool!

Cientificamente, sabemos que as bebidas alcoólicas, em vez de estimular, deprimem. A "massa cinzenta" do cérebro que controla os apetites e o comportamento enfraquece com o álcool, de forma que deixa de haver controle e auto-domínio. A bebida antes das refeições não abre o apetite, liberto-o da disciplina. O bebedor pensa então que pode desfrutar de uma refeição "suculenta"! O mesmo acontece quanto ao domínio do riso e do choro. Há pessoas que dizem precisar de bebida alcoólica para "desprender" a língua. O que elas consideram genial da sua parte, é tido muitas vezes por outros como idiotismo. Aquele que traga alguns copos mantém certa conduta desleixada, mesmo baixa, com o sexo oposto. Isto leva-o a um "romance" com consequências desastrosas.

Quando são mencionados tais exemplos, alguns respondem com um apelo à temperança. "Não se deve considerar prejudicial um copo de vinho às refeições". Que pecado haverá nisso? Afinal de contas, Jesus converteu a água em vinho nas bodas de Caná da Galileia... e Paulo aconselhou Timóteo a tomar um pouco de vinho por causa do seu estômago."

É de se admirar que certas pessoas citem estas duas referências em sua defesa, para se identificarem com a sociedade, quando a Bíblia está cheia de declarações que condenam o uso de bebidas fermentadas.

Do Antigo ao Novo Testamento, os escritores sagrados urgem o povo de Deus a afastar-se de bebidas alcoólicas.

"Vinho, nem bebida forte, tu e teus filhos contigo não bebereis", aconselhou Aarão em Levítico 10:9. "O vinho é escarnecedor, a bebida forte alvoroçadora; e todo aquele que neles errar nunca será sábio", escreveu Salomão em Provérbios 20:1.

Ainda em Provérbios 23:29-32 — "Para quem são os ais? Para quem os pesares? Para quem as pelejas? Para quem as queixas? Para quem as feridas sem causa? E para quem os olhos vermelhos? Para os que se demoram perto do vinho, para os que andam buscando bebida misturada. Não olhes para o vinho quando se mostra vermelho, quando resplandece no copo e se escoia suavemente. No seu fim, morderá como a cobra, e como o basilisco picará."

No mesmo capítulo lemos: "Não estejas entre os bebedores de vi-

nho, nem entre os comilões de carne; porque o bebedor e o comilão cairão em pobreza" (vs. 20-21).

Paulo escreveu aos romanos: "Bom é não comer carne, nem beber vinho, nem fazer outras coisas em que o teu irmão tropece, ou se escandalize, ou se enfraqueça" (14:21).

Na Epístola aos Efésios (5:18) — "E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito".

E aos coríntios: "Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo" (I Coríntios 3:16-17).

Tem-se mencionado Lutero como contrário à posição da abstenção. É, porém, interessante notar como ele traduziu João 2:9 usando a palavra alemã *most* (mosto—que Ferreira de Almeida traduziu por "vinho"). A palavra inglesa correspondente é *must* e tanto esta como *most* se referem a sumo de fruta não fermentado, de paladar delicado. Este sumo é hoje vendido na Europa e pode ser servido como substituto aceitável de bebidas alcoólicas. Acerca do conselho de Paulo a Ti-

móteo—"usa de um pouco de vinho, por causa do teu estômago" (I Timóteo 5:23)—muitos médicos de hoje questionam o valor terapêutico do álcool, mesmo prescrito em doses limitadas, como em alguns xaropes. Há pessoas que começaram a tomar bebidas alcoólicas depois de algum médico lhes receitar o uso de vinho ou uísque em pequenas doses para acalmar os "nervos".

Ninguém se sente inspirado a ser melhor vendo um cristão a beber vinho ou outras bebidas alcoólicas. Muitos são prejudicados. Não será uma razão suficiente para nos afastarmos de toda a bebida alcoólica?

Não será o vinho apenas um passo para outras bebidas mais fortes? Se um pode ser justificado, como poderão ser condenadas todas as outras bebidas? Onde se encontrarão os limites?

Terá a igreja direito de impor normas a qualquer consciência num assunto como este? Se um grupo de cristãos, unidos num corpo, ponderaram a ruína proveniente de bebidas alcoólicas e decidiram abstenção total como único meio seguro e estabeleceram nas suas normas que os membros se devem abster do uso e tráfico dessas bebidas; e se eu dese-

O meu primeiro contacto com um homem embriagado foi quando tinha seis anos de idade. Deu-se numa povoação mineira, na época em que as tabernas estavam sempre abertas e os operários recebiam salário duas vezes por mês.

Toda a minha família mudara em Agosto do campo para essa localidade. A nossa casa ficava muito perto da de Tomé. E, como éramos da mesma idade, em breve nos tornámos amigos.

Em nossa casa o dia de pagamento era de alegria. Mas, na de Tomé, parecia descer uma nuvem de terror que pouco a pouco os envolvia como densa neblina.

Tomé tinha um carrinho quase

do tamanho duma caixa de fósforos. Certo dia estávamos a brincar atrás da casa de Tomé quando o pai chegou furioso. Agarrou-o pelo braço, começou a praguejar e a bater-lhe sem qualquer motivo. Eu fugi assustado. De minha



jar identificar-me com esse corpo, terei a obrigação de seguir tais directrizes. A escolha é minha. Se eu rejeitar essas normas, não terei obrigação de me identificar com o grupo.

Há segurança em reconhecer a força duma consciência colectiva. A internacionalização da Igreja do Nazareno dificilmente permitirá alterar os fundamentos duma vida santa. Serão mantidas as identidades culturais, bem como a estabilidade em assuntos essenciais e de consciência. Em quase todos os países se sofre por igual do alcoolismo. Este provoca em toda a parte acidentes, divórcios e tragédias.

As pessoas de outras culturas não ficarão ofendidas por os nazarenos recusarem bebidas alcoólicas. Os líderes que planejam o Instituto Internacional da Suíça foram recebidos repetidas vezes por hospedeiros europeus. A sua recusa delicada e afável de bebidas alcoólicas foi aceite com agrado. Passaram a dar-lhes refrigerantes. Além disso, alguns deles declararam que a Igreja do Nazareno era necessária pelo seu padrão contra as bebidas alcoólicas, pois elas constituíam a desgraça da sua juventude.

No processo de reexaminar o

meu próprio compromisso, decidi-me ainda mais definitivamente pela abstenção que quando pela primeira vez entrei na igreja. Estou grato que a minha igreja continua firme neste ponto, apesar da pressão social. Na época que atravessamos de linhas obscuras entre o certo e o errado, os nossos pastores necessitam dar ênfase à posição da igreja. Antes de se tornarem membros os novos crentes devem ser instruídos sobre o nosso padrão quanto ao uso de bebidas alcoólicas. Os pais nazarenos dêem exemplo aos filhos. Existe necessidade de pregar sobre este assunto. Sejam firmes na apresentação do nosso ponto de vista. Não tomemos como certo que os nossos membros e a juventude já conhecem a nossa posição contra as bebidas alcoólicas e o porquê dela. Declaremos a todos sem equívoco onde nos encontramos.

Certo que este é um apelo a padrões elevados. Desta forma, outros não ficarão sujeitos a tentação desnecessária. O apelo é para aqueles que se identificam como nazarenos se fortaleçam na abstenção total.

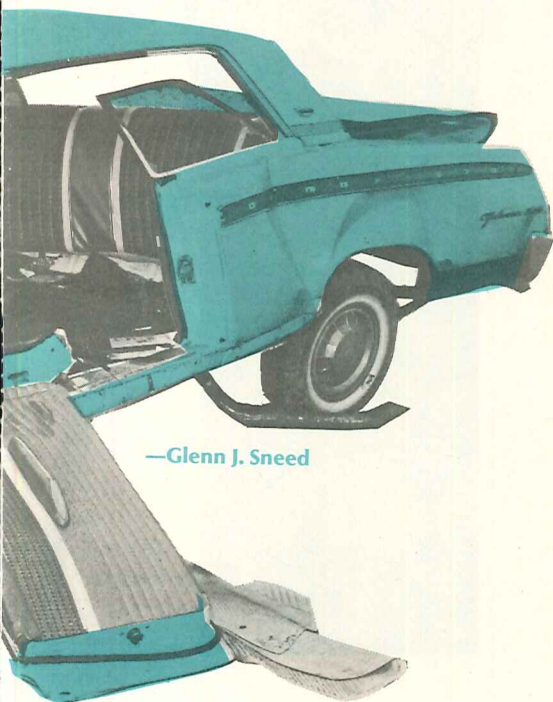
As bebidas alcoólicas entorpecem o raciocínio, destroem o autodomínio e arruinam lares e fa-

mílias. Alguns médicos enumeram-nas entre as drogas destrutivas. Nenhum benefício resulta do seu uso. Procuremos, pois, ter muito cuidado neste ponto.

Num voo transoceânico recente, passei pela cozinha onde eram preparadas as bebidas e a comida. Vi à minha frente uma nota apenas a um quadro. Nela estava o número do meu assento e o nome em letras de forma. Ao lado, no mesmo tipo de letra: "Nenhuma bebida alcoólica". Eu sorri, mas pensei comigo mesmo que esse letreiro apresentava a mensagem. Não me perturbei nem me senti embaraçado.

A mensagem da igreja é redentora. A graça de Deus assegura que para aquele que precisa de ajuda, força e libertação, existe uma saída: temos garantia do poder divino para vencer tentações que levam ao pecado e à destruição do corpo e da alma.

O cristão cheio do Espírito encontra essa plenitude na sua relação com Cristo, o qual não precisa de ajudas falsas para satisfazer as necessidades da vida. O Espírito Santo continuará a orientar-nos na vereda que "vai brilhando mais e mais" em completa paz, sensatez e firmeza, "até ser dia perfeito" (Provérbios 4:18). □



—Glenn J. Sneed

casa, já fora de perigo, ainda podia ouvir os gritos. Mais tarde vi o pai de Tomé sair novamente a caminho da taberna.

A minha avó foi a primeira a entrar em casa de Tomé. Eu acompanhei-a. Encontramos o meu amiguinho mais os irmãos escondidos num armário. A mãe jazia estendida no chão, banhada em sangue. Pareceu-nos que estava morta, mas apenas se encontrava inconsciente. O marido golpeara-a com uma garrafa.

Em Outubro, num domingo à tarde, eu estava ao sol com o meu avô no limiar da porta. O pai de Tomé aproximou-se de nós para conversar um pouco. Parecia sentir o peso da culpa. Disse: "Vou

deixar de beber. Quero ser bom marido e bom pai de família".

Em Março, num sábado, certo jovem do bairro ofereceu a Tomé um papagaio de papel e um novelo de linha. Tomé e eu saímos a brincar com o papagaio. O vento soprava forte e o papagaio subiu muito alto.

Entretanto, a irmã mais nova de Tomé veio ter conosco a correr. Disse: "A mamã quer que tu regreses imediatamente a casa. O papá morreu nas minas esta manhã!"

Nesse momento o rosto de Tomé iluminou-se e ele exclamou: "Que bom! Que bom! Já nunca mais voltará a casa para nos bater!" □

# O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume XII  
Número 21  
1 de Novembro de 1983

**BENNETT DUDNEY,**  
Director Geral  
**JORGE DE BARROS,**  
Director  
**ACÁCIO PEREIRA,**  
Redactor  
**ROLAND MILLER,**  
Artista  
**CASA NAZARENA**  
**DE PUBLICAÇÕES,**  
Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE  
é membro da EPA  
(Associação da Imprensa  
Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente por Publicações Internacionais da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.10. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) is published semi-monthly by Publications Services — Portuguese — of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 per year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

#### FOTOS:

CAPA—E. Luoma  
P. 2, 3—E. Carlin  
P. 4, 5—H. Lambert  
P. 6, 7—H. Roberts  
P. 8—D. Gomes  
P. 10, 11—S. Oswald



## cinema e televisão

—W. E. McCumber

*Recibi há pouco tempo carta de um homem que se mostrava preocupado com a aparente inconsistência da posição da nossa igreja sobre o cinema e a televisão.*

*Em resumo, o seu ponto de vista consistia em que a Igreja do Nazareno proíbe o cinema e não a televisão,*

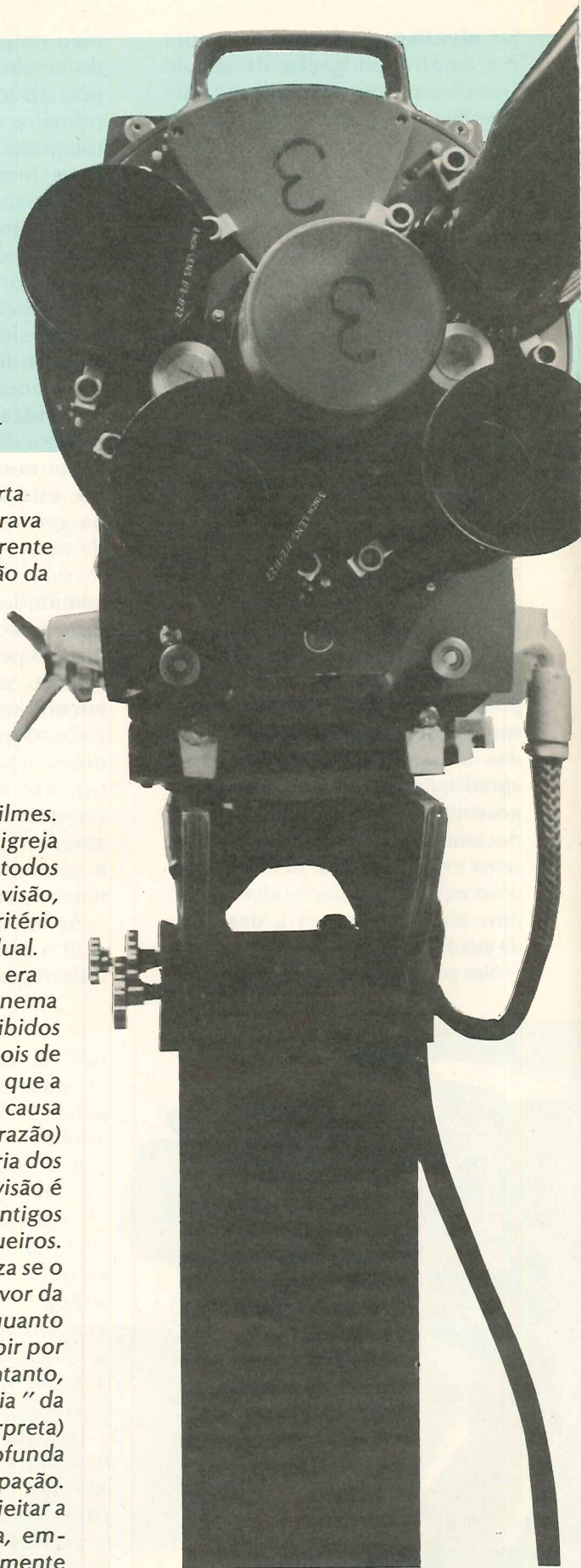
*embora sejam nela exibidos os mesmos filmes.*

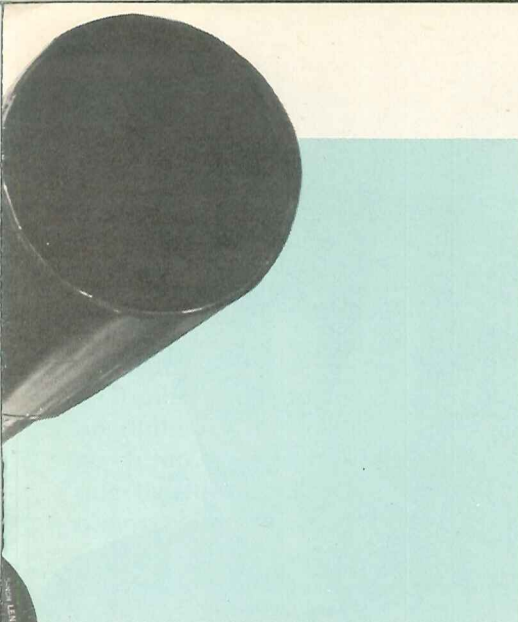
*Referente ao cinema, a igreja simplesmente diz "não" a todos os filmes. Mas, quanto à televisão, aconselha discrição e critério individual.*

*Quando esse homem era menino, proibia-se ir ao cinema aos sábados por serem só exibidos filmes sobre vaqueiros. Depois de adulto, ele tem observado que a assistência à igreja sofre por causa da televisão. Afirma (e com razão) que o nível moral da maioria dos programas actuais da televisão é mais baixo que o dos antigos filmes de vaqueiros.*

*Não tenho a certeza se o homem estava a favor da liberdade de consciência quanto ao cinema ou de se proibir por completo a televisão. No entanto, a "posição contraditória" da igreja (como ele a interpreta) originou a sua profunda preocupação.*

*Não pretendo rejeitar a acusação de inconsistência, embora não me sinta pessoalmente*





preocupado com isso. A humanidade caída nunca conseguiu ser totalmente consistente. Jamais pessoa alguma ou grupos idealizaram um sistema consistente no campo político, económico, filosófico, teológico ou ético. Inconsistência é o preço que a igreja paga por estar formada de seres humanos e passar por mudanças sócio-culturais.

Qualquer mudança na nossa posição deve ser aprovada pela Assembleia Geral. Não sei ao certo se os nazarenos do futuro modificarão este regulamento acerca do cinema, se acrescentarão outro para o uso da televisão, ou se deixarão o assunto como está.

Entretanto, desejo respeitar a consciência colectiva e observar as regras. Além disso, serei mais criterioso ao seleccionar os programas da televisão; e admito que a "consciência é uma jóia" que nem sempre possuímos.

A maioria dos filmes e dos programas da televisão são moralmente reprováveis. A televisão de hoje está mais corrompida que o cinema do passado. Mas nós, os crentes, precisamos de dedicar mais tempo à adoração e ao serviço, e menos a nós mesmos e aos divertimentos. Isto é vital para um testemunho efectivo a favor de Cristo num mundo cheio de corrupção. □



## A HORA NAZARENA

Qualidade técnica  
Fidelidade  
à Palavra de Deus  
Interesse pela  
necessidade  
individual

Ênfase à solução  
em Jesus Cristo

**ESCUTE  
APOIE  
DIVULGUE**

este seu  
programa semanal  
de rádio

## passos para a cura

—Frank B. Stanger

Aquele que deseja recuperar a saúde deve dar os seguintes passos:

### 1. Relaxamento

O primeiro passo é a distensão muscular: "Aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus" (Salmo 46:10). O corpo precisa de descansar e de se libertar de tensões. Esqueçamos tudo o mais para que a mente se concentre só em Deus e no Seu poder de cura. Assim como o céu não se pode reflectir em águas tumultuosas, tão-pouco a presença divina se torna realidade num espírito irrequieto.

### 2. Purificação

O segundo passo é de limpeza: "Se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado" (1 João 1:7). Para que o poder de Deus seja efectivo, a mente deve estar purificada de todo o pecado. É ter na alma a experiência do perdão divino. O poder curativo de Deus só actua naqueles que vivem de acordo com as Suas leis. Abstenhamo-nos daquilo que impede a obra de Deus na vida.

### 3. Especificação

O terceiro passo é o de esclarecimento: "Jesus, parando, chamou-os, e disse: Que quereis que vos faça?" (Mateus 20:32). Ao pedir a cura sejamos específicos, evitemos generalizações. Definamos a necessidade e o desejo, dizendo a Deus exactamente o que

precisamos.

#### 4. Consagração

O quarto passo é a entrega ao Senhor: "De sorte que, ou vivamos ou morramos, somos do Senhor" (Romanos 14:8). Uma das condições da cura divina é atitude espiritual de entrega completa à vontade de Deus. É indispensável para que se realize a cura. Se a vontade de Deus é que a saúde seja restabelecida imediatamente, demos graças a Deus. Mas, se a não recuperarmos, saibamos compreender que Deus conhece bem todas as coisas e circunstâncias humanas e que acabará por manifestar o Seu propósito. Em todo o caso, mostremos disposição sincera de glorificar a Deus. Recebida a cura consagremo-nos a Deus para bênção e serviço do próximo.

#### 5. Antecipação

O quinto passo é estratégico. É um passo de fé. "Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem" (Hebreus 11:1). Ao pedir a cura aguardemos com a atitude de uma fé activa e não em termos de fracasso. Antecipemos o cumprimento das promessas divinas. Contemos com a cura na área particular da necessidade mencionada na oração.

A fé na cura divina também requer o uso da imaginação. Como as demais faculdades, também esta deve ser santificada.

Um grande obstáculo à cura divina é a "dureza da mente", a preocupação de que alguma doença seja incurável. Deus não actua em face de dúvida intelectual e de imaginações negativas.

#### 6. Apropriação

O passo final é apropriar-se das promessas. "Posso todas as coisas, naquele que me fortalece" (Filipenses 4:13). Quem busca recebe o que Deus prometeu, começa a confiar no poder de cura e agradece ao Senhor a realidade desse poder na sua vida. "Pai agradecido-Te", é a oração que marca a posse individual das bênçãos divinas. □



## eu paguei para morrer

—Lester T. Hershey

Numa das viagens que fiz a Costa Rica, contei o número de cigarros que determinado cavalheiro fumou numa hora de voo. Pensei: "Quanto dinheiro mal gasto! Como irá ele de saúde?" Mas, quanto à última parte, não precisei de adivinhar, pois ouvia-o tossir constantemente.

Meses depois encontrei um folheto sobre o assunto que muito me impressionou. Intitulava-se: *Eu paguei para morrer*. Dizia:

"Sim, eu paguei para morrer. Cigarro após cigarro, fumaça após fumaça... e isto durante mais de 47 anos. Discute-se a relação que existe entre o câncer de pulmão e

## maturidade e disciplina

—Milo L. Arnold

"O meu marido é capaz de ser bom quando quer", disse-me uma senhora a soluçar.

Acrescentou que se casara com um homem distinto a quem amava. Desejava ser boa esposa. Mas, quando ele se encontrava de bom humor era agradável, caso contrário, era insuportável. Com os anos perdera o desejo de ser amável. Contou-me ela ainda com lágrimas que o marido a insultava, humilhava e maltratava.

Mais tarde o homem veio ter

comigo para pedir que salvasse o seu matrimónio. Declarou que, em geral, era boa pessoa; mas que estava ciente de em certas ocasiões se exaltar. Concluiu: "Realmente não sou mau. Sempre expressei exactamente o que penso".

Ambos concordavam em que ele se comportava ora muito bem ora muito mal. Entretanto, a sua atitude continuava de mal a pior. O facto de se desculpar, como a vangloriar-se, de dizer o que pensava, revelou falta de responsabilidade quanto à disciplina. Prosseguia na sua atitude de menino.

Quando o homem tolera algum mal na sua vida e começa a desculpar-se, corre o perigo de contrair maus hábitos e respectivas desculpas.

Ninguém pode aceitar o mal

o vício de fumar. Creio pessoalmente que a nicotina tem contribuído para a doença que me está a tirar a vida. Qualquer dúvida a esse respeito é afastada pelo que me disse o médico e pela minha condição física.

#### **Despesas**

"Tenho pensado muitas vezes no dinheiro que gastei até hoje no fumo e nos medicamentos que tive de tomar como consequência. As despesas têm sido avultadas e continuarão a aumentar até à morte. Os cálculos estão feitos em dólares. Gastei em cigarros 6.200; em fósforos e isqueiros, 500; em cinzeiros, 50; em raios x e análises, 300; em hospitalização, 1000; em medicamentos, 150; em diversos, 100; os prejuízos causados por queimaduras de móveis e roupa quase não têm conta. Total: 8.300 dólares. É aproximadamente quanto eu já paguei por uma morte prematura.

#### **Benefícios recebidos**

"Honestamente não consigo descobrir qualquer benefício. Nunca encontrei no fumo o pra-

zer que a publicidade anuncia. Os jovens que aparecem a sorrir nos anúncios de televisão ou nas revistas e jornais são remunerados para dramatizar uma mentira. Além de alívio momentâneo da tensão e da camaradagem com os que fumam, o cigarro não oferece qualquer outra recompensa. Aquele que fuma bem o reconhece. Atrás da fachada de satisfação existe certa excitação e resignação ao sentir-se alguém amarrado pelo vício. Falo por experiência própria. Ainda agora, retido numa cama de hospital com o firme propósito de nunca mais tocar num cigarro, daria tudo para fumar outro. Tal é o domínio que este vício malvado exerce sobre mim.

#### **Quando é outro que domina**

Entretanto dou graças a Deus por um domínio maior sobre a minha vida. Sei que me aproximo da morte pela doença grave que contraí com o fumo. Mas encontro lenitivo nas palavras do Salmo 73:2, 23—"Quanto a mim, os meus pés quase que se desviaram; pouco faltou para que es-

corregassem os meus passos... Todavia, estou de contínuo contigo; tu me seguraste pela minha mão direita". Pelo poder de Deus na minha vida escrevo estas palavras para advertir outros do preço exagerado de tantos maços de cigarros."

O que acabo de transcrever é uma mensagem de Mark Atkinson que ele ditou à esposa pouco antes de morrer. O seu testemunho também podia ser o de milhares de pessoas.

Se você fuma, peça-lhe que entregue a Deus o seu problema antes que seja demasiado tarde. Ore para que o Senhor o ajude. Se está disposto a confessar o seu pecado, esteja também certo que "o sangue de Jesus Cristo" (I João 1:7) lhe retirará o desejo de fumar e o guardará do uso do tabaco. Por que se arriscar? Por que arruinar a vida?

Lembre-se que o seu corpo é templo do Espírito Santo! Conserve-o puro e são para melhor servir Aquele que deu a vida na cruz para o salvar. Deus quer ajudá-lo agora mesmo. □

sem afastar o bem. O homem bom noventa por cento do tempo, chegará a ser mau noventa por cento, se consentir que os maus hábitos se desenvolvam sem exercer sobre eles disciplina.

O marido daquela senhora pensou que toda a gente devia aceitar o seu comportamento insuportável... por ser de vez em quando bom. Demonstrou um raciocínio de criança.

Um aluno desencaminhado pode converter-se no "lutador" da classe e até orgulhar-se dos companheiros o temerem. Sente-se grande, embora a sua grandeza se relacione apenas ao físico. Deixa de crescer psicologicamente. Continuará, no entanto, a representar o mesmo papel e, quando se casa, o comportamento não muda. Ainda é a mesma

criança néscia, com a diferença de que se tornou insuportável por ser agora mais robusto fisicamente. Mesmo quando chefe de um lar, actua como se fosse um menino malicioso.

Há cristãos salvos e santificados com quem é difícil a convivência. Em geral são bons; mas possuem más qualidades que dizem ser naturais. Crêem que as herdaram dos pais, porém, aprenderam-nas de tenra idade. A própria pessoa as converteu inconscientemente em hábitos e atribui a culpa ao cônjuge, aos filhos, ao clima, ao emprego ou ao nervosismo. Como embora santificada continua com os mesmos hábitos, crê que Deus a aceitou tal qual é e deseja que os outros também a aceitem. Deus quando santifica nem sempre livra o homem de atitudes

imaturas ou hábitos adquiridos anteriormente. O apóstolo Paulo disse que quando chegou a ser homem, acabou com as coisas de menino (I Coríntios 13:11). Deus não lhe deu imediatamente um carácter maduro. Nem livra imediatamente o homem de maus hábitos e imaturidades, mas ajuda-o no crescimento.

O homem sentir-se-á feliz e tornará os outros mais felizes quando aceitar a responsabilidade do seu pecado, das suas fraquezas espirituais e do carácter imaturo que o tentam dominar e isolar.

Quando Deus salva e santifica o homem, não lhe promete que suportará a estultície e os defeitos que ele tem desde criança. Mas o Senhor promete ajuda para uma vida de maturidade e disciplina. □

## *bondade, amor e consideração*

De acordo com Jeremias 38, o etíope Ebede-Meleque deve ser admirado e elogiado por duas razões: Pelo que fez e pela forma como o fez. Fê-lo tirando o profeta Jeremias da cisterna e, para isso, usou de ternura e compaixão.

A história é simples. Quando Ebede-Meleque conseguiu autorização do rei para tirar o profeta da cisterna, escolheu homens fortes e adquiriu uma corda comprida porque o poço era fundo. Mas acrescentou a esse gesto um toque de amor. Para a corda não ferir o corpo de Jeremias, Ebede-Meleque atirou-lhe trapos para que a fôr-asse.

É natural que Jeremias, com tanto que fosse retirado do poço, estivesse disposto a suportar o incômodo e a dor resultantes da fricção da corda. Apesar disso, Ebede-Meleque não se poupou a mostrar afeição.

Muitos actos de bondade e caridade seriam melhor aceites se "forrados" com um pouco mais de amor e consideração! Por exemplo, muitas pessoas e organizações de caridade dão assistência social. A sua ajuda é reconhecida. Pobres e anciãos são alimentados; doentes recebem tratamento médico; e oferecem um refúgio aos desamparados. Mas observa-se com frequência nos benfeitores certa atitude fria em vez de palavras amáveis capazes de suavizar a aspereza do caminho que os necessitados têm de percorrer na vida.

O mesmo se verifica quanto ao ensino. Há professores que conhecem perfeitamente a disciplina e o trabalho que devem realizar. Têm a capacidade de compartilhar com outros os seus conhecimentos. Mas falta-lhes um pouco de graça para mostrarem afabilidade e tacto em suavizar os momentos de perturbação e angústia. Mais uma oportunidade para se mostrar bondade e amor!

Na colaboração eficaz de auxílio ao próximo, o cristão tem uma palavra a dizer. O mundano envolve-se por vezes em situações tão embaraçosas que é difícil sair delas. Mas ficaria grato se algum cristão fizesse algo por ele. Se amamos verdadeiramente o nosso irmão, preocupemo-nos com a sua necessidade e com os métodos a empregar para o socorrer. O amor ajudar-nos-á a descobrir o seu "ponto fraco" para o não magoarmos por ignorância. Jesus Cristo disse que o bom samaritano vendou primeiro as feridas do homem assaltado pelos ladrões, antes de o transportar a uma estalagem. Ao ministrar os "primeiros socorros" demonstrou amor e compaixão.

Ebede-Meleque pensava certamente nos sofrimentos do profeta quando lhe atirou os trapos; e nisso radicava a diferença. Quando encontrarmos alguma pessoa ferida ou em desespero, paremos um pouco na nossa rotina diária e ministremos-lhe afeição e conforto.

Há ocasiões em que temos de actuar com firmeza. A nossa consagração a Cristo exige fidelidade às normas de conduta cristã. Muitos perecem pelos próprios delitos nas cisternas e prisões do pecado. Tirá-los não será tarefa fácil. Mas sejamos bondosos com eles em todo o tempo.

O amor perfeito ajudar-nos-á a distinguir entre a correcção e a crueldade.

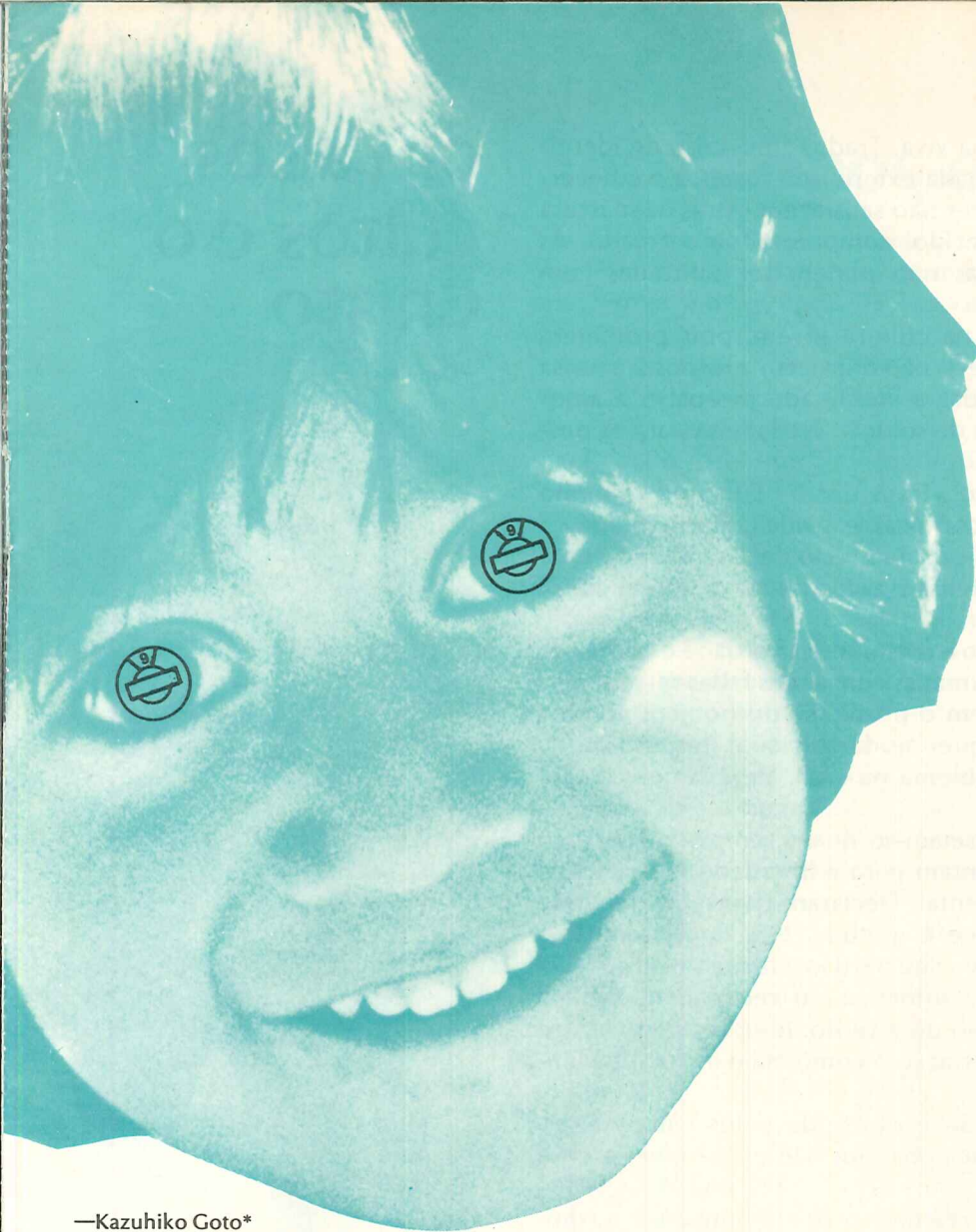
O que Ebede-Meleque fez não foi muito custoso. Chamou homens robustos, usou uma corda comprida, atirou panos velhos ao profeta, despendeu tempo e mostrou compaixão. Nesse sentido dá-nos uma grande lição: a bondade deve ir de mãos dadas com o amor e a consideração pelo próximo. □

A DROGA ELECTRÓNICA

## E AS CRIANÇAS

Adquirimos hoje através dos meios de comunicação social informação e conhecimentos que abrangem quase todos os aspectos da vida. Uma "sociedade orientada para a informação" é sinónimo de encaminhada para os meios de comunicação social, o que repercute consideravelmente nas crianças e nos adultos. Resulta disso que as crianças agora vivem num mundo artificial criado pelos meios de comunicação.

Consideremos, por exemplo, o caso da televisão. Desde há muito que se fala dos seus efeitos nocivos. Porém, a sociedade parece que se dedica cada vez mais à televisão. É quase tão difícil descobrir um menino desinteressado dela como descobrir uma agulha num palheiro. Entretanto, por



—Kazuhiko Goto\*

que nos preocupamos tanto com os efeitos da televisão?

1. Porque a televisão é um meio de comunicação sugestivo e de interesse para crianças, jovens e adultos. Mesmo que a instrução do telespectador seja escassa ainda ele tem acesso a diferentes programas. Além disso, pode vê-los instalado comodamente em sua casa e sempre que deseje. Por isso, a televisão tornou-se um ímã especialmente para as crianças.

2. Porque ela exige que lhe dediquemos parte do nosso tempo. Para vermos os programas temos de omitir outras coisas, ficando praticamente presos à televisão. Isto acarreta certos problemas graves. Para os adultos, pode apenas significar descanso após um dia de trabalho; mas, para as

crianças, corresponde a uma perda de tempo precioso que poderiam dedicar a assimilar directamente outras experiências.

3. Por causa do conteúdo dos programas. É certo que a televisão tem o seu lado positivo: aumentar os conhecimentos permitindo-nos ver lugares e pessoas, experiências que não conseguiríamos de outra forma. Mas, em geral, o que nos proporciona é de pouco valor. Embora haja programas para as crianças, elas preferem quase sempre os dos adultos.

Qual será o resultado disso? O desaparecimento da fronteira entre a cultura dos adultos e das crianças. Estas entram demasiado cedo em contacto com o mundo dos adultos, sem estarem preparadas para isso. A sociedade que a

televisão apresenta, os papéis que os adultos desempenham, os diversos tipos de trabalho, as funções de certos homens e mulheres convertem-se em modelos para as crianças.

Como meio de comunicação, a televisão apresenta alguns programas de carácter recreativo que influenciam na qualidade da subcultura dos adultos.

Reproduz imagens e sons semelhantes à realidade, mas que o não são. A tela nunca entra em interacção com os espectadores, como acontece no mundo real. A realidade que contactamos directamente é uma coisa e a reproduzida pela televisão é outra. Em particular, no referente ao menino que cresce recorrendo à mãe e a outras pessoas, passa a depender da televisão como se esta fosse ama. Daí a gravidade do problema.

Os anúncios publicitários são comuns na televisão de quase todos os países. O problema é que incitam e forçam as crianças a adquirir determinados produtos desnecessários. Também podem enganar os adultos, mas as crianças são mais influenciáveis.

A televisão é um meio de comunicação que utiliza máquinas e que exclui o diálogo directo entre indivíduos. Suscita desejos de modo antinatural e desequilibrado. Apresenta um mundo fictício. As crianças não conseguem distinguir a propaganda comercial. Apenas vêem máquinas automáticas e historietas ilustradas.

O temor de muita gente baseia-se em a televisão criar ambiente artificial em que passam a viver muitas crianças. Está a espalhar-se a tendência dos pais trabalharem fora do lar. Desta forma os filhos crescem sem a sua assistência directa e rodeados de meios de comunicação social cada vez mais enfáticos e perigosos. As consequências podem ser, e já são, extremamente negativas. □

\*Membro do Instituto de Investigação Cultural sobre a Rádio e a Televisão; Tóquio, Japão.

A cultura jovem e rebelde continua viva. Traduz uma crise de identidade espiritual. Procura eliminar a fachada exterior de forma a conhecer-nos a nós próprios. Os valores exteriores não satisfazem. Atrás da máscara do jogo da vida algo deseja ser conhecido, compreendido e amado. As nossas necessidades espirituais internas não podem ser satisfeitas com riqueza, prestígio e tecnologia.

As religiões falsas multiplicam-se na cultura jovem, pois prometem descortinar o interior do homem. Mas elas não oferecem a resposta à nossa ânsia e fome espirituais. Não podem dar a identidade pessoal e o amor que necessitamos. Além disso, carecem de solução verdadeira para os problemas individuais.

Perante tamanha confusão de cultos, Jesus disse: "Eu sou o caminho (para a paz), e a verdade (da realidade cósmica), e a vida (amor genuíno—; ninguém vem ao Pai senão por mim" (João 14:6). Ele declara abertamente que é a única senda que conduz a Deus. E convida-nos a pensar nessa verdade.

A melhor maneira de saber se Cristo é realmente a verdade é comparar as Suas soluções para as necessidades humanas com as das falsas religiões.

1. **Pecado**—Os cultos falsos definem o problema do homem como a separação da "iluminação", sem qualquer ajuda adicional. Jesus falou da condição do pecado e resolveu o problema na cruz. Ele é o único Líder espiritual que oferece remédio eficaz.

2. **Salvação**—As religiões falsas baseiam-se quase sempre no esforço individual. O único caminho que apontam para a liberdade é através de alta conduta ética e dura disciplina mental. Declaram que tudo depende de nós. A libertação que Jesus oferece é gratuita. Nós confessamos os pecados, arrependemo-nos e aceitamos o Seu perdão. Ele faz o resto.

3. **Integridade**—Também negam a inteireza ou rectidão da pessoa total. Concentram-se apenas no domínio do espírito. Jesus actua no ser inteiro: espírito, alma e corpo. A sua libertação é completa e inclui uma limpeza geral pelo Espírito Santo.

4. **Auto-estima**—A nossa identidade é destruída pelos cultos falsos. Jesus veio restabelecer o apreço por nós próprios. Deseja resolver a crise de identidade de cada pessoa.

5. **Amor**—Muitos dos cultos falsos rejeitam o afecto humano e a compaixão. Reduzem os indivíduos a elementos impessoais, como fazendo parte de um todo cósmico. As pessoas ficam privadas da sua personalidade. Jesus, porém, nos ama pessoalmente e nos enche com o Seu amor (agape) por intermédio do Espírito Santo.

6. **Paz**—A paz que os cultos falsos prometem não passa de sentimento ilusório. Mas Jesus promete a verdadeira paz. Não a podemos conseguir por nós mesmos. É um dom gratuito.

7. **Alegria**—Os cultos falsos rejeitam a alegria como sendo uma ilusão. Declaram que as sensações de prazer provocam conflitos interiores. Jesus veio para que a nossa alegria fosse completa. Prometeu-nos desejos positivos para que experimentemos a felicidade.

8. **Moralidade**—Os cultos falsos negam por vezes a existência de bases sólidas para definir o que é bom e o que é mau. Jesus aponta para a autoridade das Sagradas Escrituras. Nelas deparamos com a verdade, sem ter de a adivinhar.

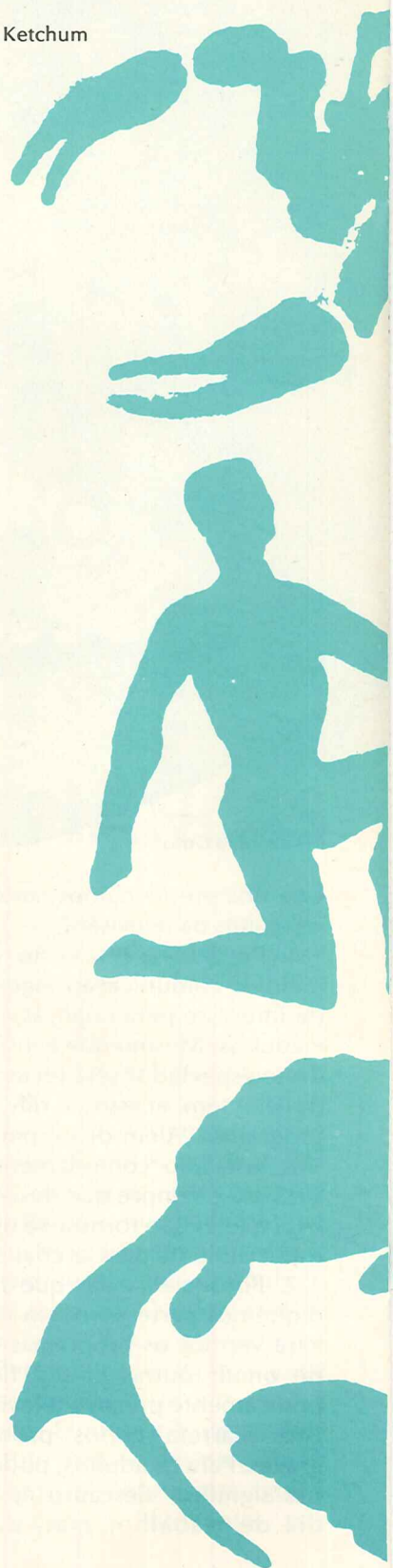
9. **Esperança**—É um elemento que falta nos cultos falsos. Estes apenas falam na reencarnação, uma existência apática e sem sentido. Jesus promete uma vida eterna na qual não há dor, morte, medo ou ódio. A Sua libertação é total.

Punhamo-nos de bem com Cristo enquanto podemos decidir e temos oportunidade. Este é o tempo propício para responder ao convite divino.

Se você ainda não aceitou Jesus como Senhor e Salvador, faça-o por fé. Pode, agora mesmo, ficar livre do peso espiritual que o sobrecarrega. □

## os falsos cultos e o Cristo

—Dan Ketchum



7

# LEGALISMO RELIGIOSO

—Ralph Earle

O remédio para o problema que a Igreja Primitiva enfrentou—legalismo religioso—consiste, em primeiro lugar, numa conversão genuína. A graça do Senhor é suficiente para salvar, pela fé, tanto judeus como gentios.

No seu testemunho, o apóstolo Pedro foi muito directo e positivo. Os legalistas ou “judaizantes” dos nossos dias devem rever esta declaração do concílio da Igreja Apostólica, quando tentados a seguir mais a “letra” do que o “espírito” da lei.

A verdadeira experiência da salvação pela fé em Cristo, pela graça de Deus, dá ao ser humano liberdade do pecado, da lei e de toda a servidão espiritual. A lei fora imposta quando o povo de Israel necessitava de um guia moral, espiritual e religioso. A lei cumpriu perfeitamente o seu propósito: foi “aio” para nos levar a Deus.

Mas, quem se chega a Jesus Cristo pela fé numa experiência de salvação, recebe o perdão dos pecados. Deixou de ser culpado de quebrar a lei, pelo perdão em Cristo. Já não se encontra amarrado ao jugo da lei, mas por amor se fez escravo de Cristo.

O remédio divino é completo, total, ultrapassa a experiência da salvação. Inclui uma segunda obra da graça que leva a uma mudança interior radical, à limpeza de todo o pecado. É obtida pela fé e leva à aceitação incondicional da vontade de Deus. Ajuda o crente a manter-se fiel e a crescer na graça.

Quando o Espírito Santo toma posse do coração, purifica-o, enche-o de amor, gozo,

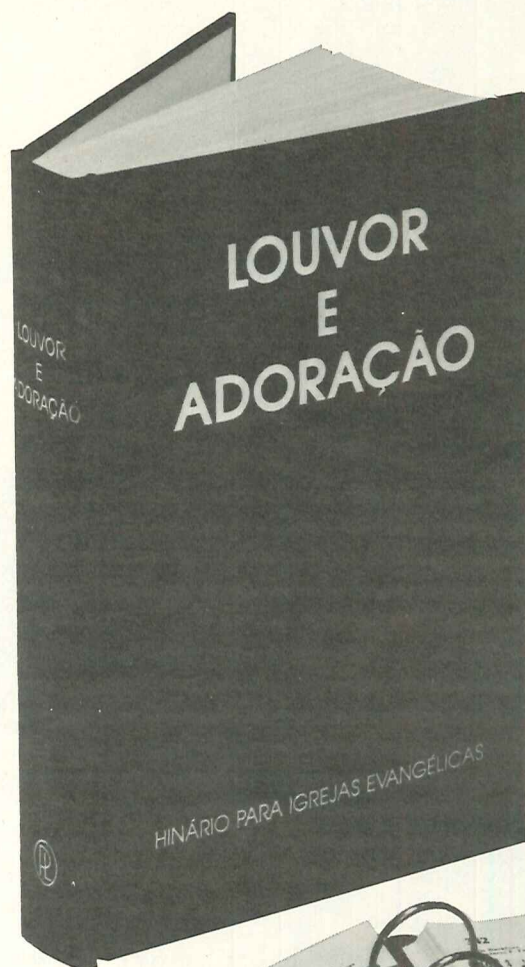
paz, paciência, bondade, misericórdia, fé, mansidão e temperança. Capacita-o, assim, a realizar o que humanamente é impossível.

O ministério do Espírito Santo na Igreja consiste em purificá-la, para a apresentar a Cristo como Sua noiva. Para eliminar o legalismo, o fariseísmo, a imaturidade espiritual, Deus põe o Espírito à disposição tanto de “judeus como de gregos”. Qualquer problema de divisão da igreja, de imposição de leis e regras, de choques de personalidade e de chefia, serão solucionados quando crentes e líderes são genuinamente santificados.

O Espírito Santo está ao alcance de todo o crente, sem distinção de raça, posição social ou ministério na Igreja: é para o leigo e para o ministro. Quando numa igreja os crentes têm corações cheios do Espírito Santo, existe verdadeira liberdade cristã.

O concílio de Jerusalém—a primeira conferência internacional da Igreja Primitiva—dá-nos a pauta para uma igreja internacional. Ensina-nos que haverá diferenças de opiniões e pontos de vista na Igreja Cristã, especialmente se os crentes pertencem a diversas etnias. Os cristãos devem buscar a melhor forma de comunicar seus problemas, franca e abertamente, para lhes dar solução. O amor será o denominador comum para a discussão de divergências e problemas. Só o amor pode cobrir as nossas faltas e erros.

O decreto do concílio de Jerusalém foi verdadeira Proclamação de Emancipação para os membros gentílicos da Igreja Cristã. □



#### Música e letra

PM-011 Encadernado, azul 556 páginas

PM-009 Encadernado, castanho, 556 páginas

Preço US\$7.00

#### Letra

PM-012 Encadernado, azul, 475 páginas

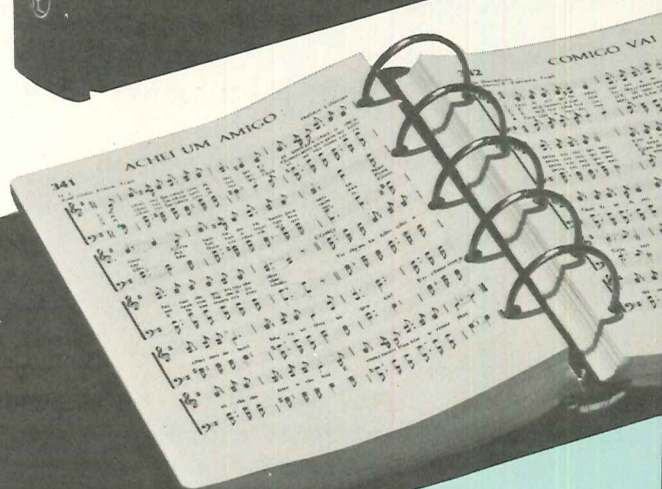
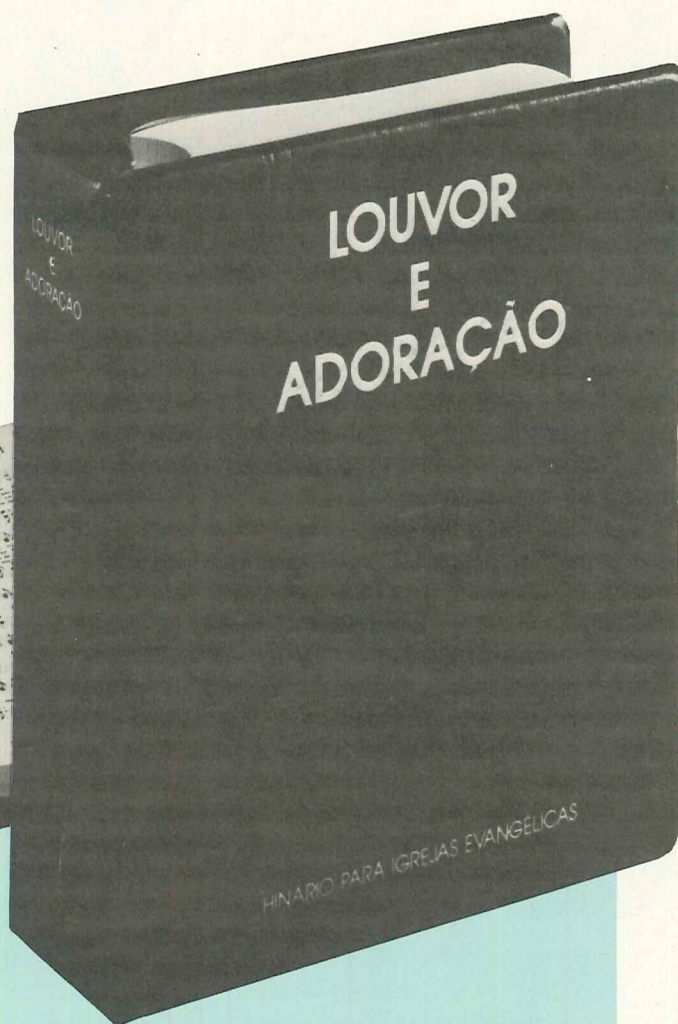
PM-010 Encadernado, castanho, 475 páginas

Preço US\$5.00

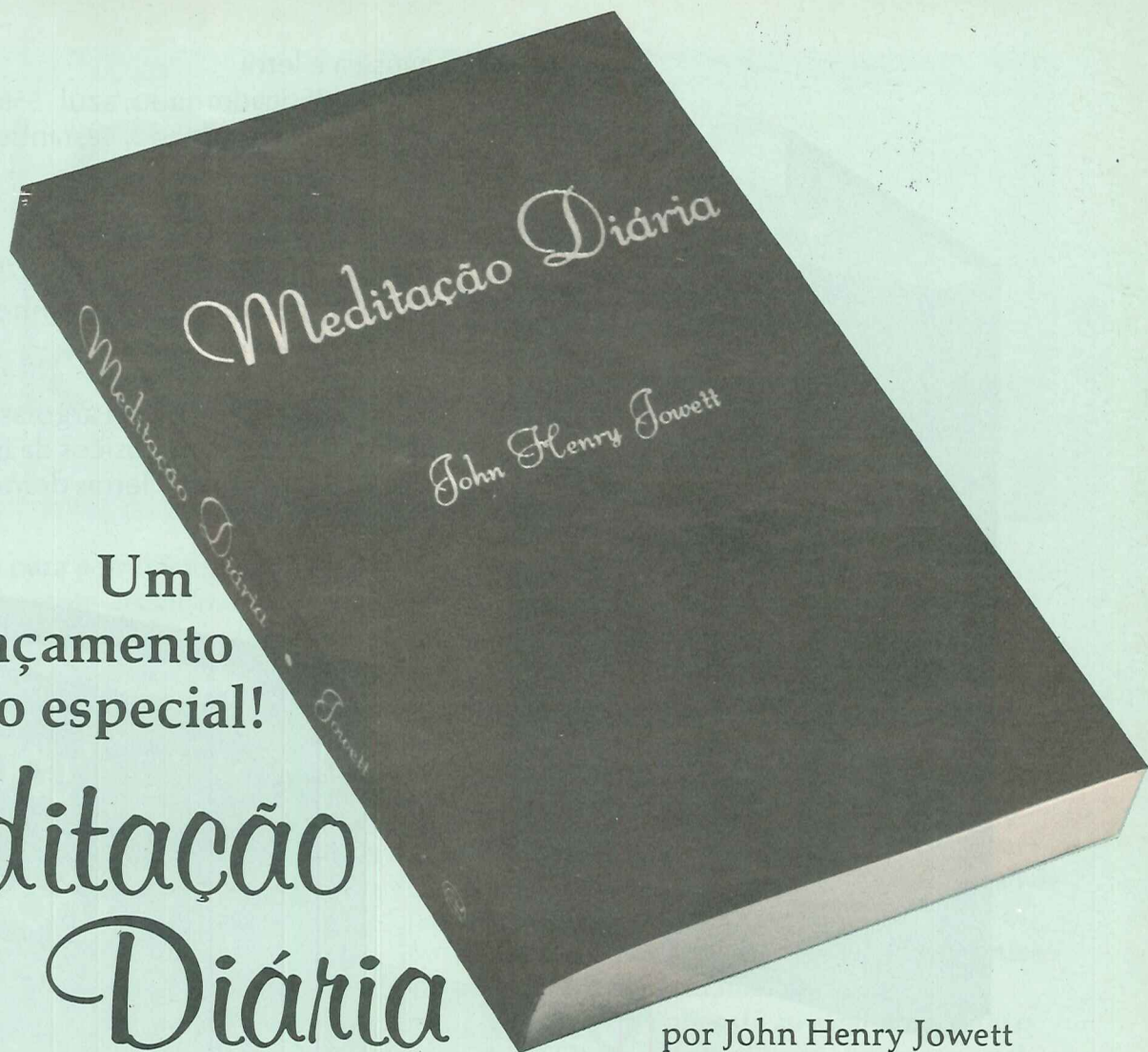
Folhas soltas e capa com argolas metálicas para instrumentalistas e músicos da igreja

PM-013 Capa preta, letras douradas

Preço US\$18.50



**Faça hoje a sua encomenda à  
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES  
Box 527 Kansas City,  
Missouri 64141, E.U.A.**



Um  
Lançamento  
muito especial!

# Meditação Diária

por John Henry Jowett

Ansiosamente aguardado, este livro devocional oferece, pela primeira vez, ao público de expressão portuguesa, uma das mais aclamadas obras devocionais do mundo evangélico.

- Passagens bíblicas cuidadosamente escolhidas para encorajamento e desafio na vida quotidiana.
- Um trecho de rico conteúdo para cada dia do ano.
- Apresentação artística e de fácil leitura.
- Volume de 380 páginas, 21×13.5 cm., muito atraente e forte para manuseio diário.
- Capa vermelha com letras douradas.
- Um tesouro que famílias e indivíduos usarão com entusiasmo e conservarão com muito carinho ao longo de anos.
- Um presente que abençoará a vida de seus amigos.

Número de Catálogo—PLG-603

Preço—US\$6.00

Faça hoje mesmo o seu pedido à  
**CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES**  
Box 527, Kansas City, Missouri 64141, E.U.A.